



Nome - Eduardo Alexandre da Lomba Gavinho Chavarria

Idade - 30 anos

Localidade - Viana do Castelo – Monserrate

Profissão - Técnico de Controlo de Qualidade/
Desenhador Projetista

O meu vínculo á Ribeira de Viana vai muito além do meu nascimento, filho de Maria Madalena - mulher que “transpira” Ribeira desde a sua vinda a este mundo – e de João Eduardo – homem que devido a circunstâncias da vida “fugiu” do seu país de origem (Angola), cujo ao amor a este pedaço de terra linda o levou a permanecer. A minha vida sempre se passou por aqui, não por não surgirem oportunidades de ir para fora, mas pelo amor que tenho á minha cidade, do que gosto não me falta nada neste jardim á beira mar plantado.

Muitos dos valores que me definem como ser humano foram “desenvolvidos” nas ruas da Ribeira, nas brincadeiras pelo Castelo de Santiago da Barra, pela doca, no campo D’agonia, sinto me um jovem mas sou grato por ter vivido antes deste “boom” tecnológico onde não “havia a internet, havia a rua, o facebook era humano”, disso trago boas amizades, fui um privilegiado. Mas falar da Ribeira é falar da Romaria da Senhora D’Agonia, sempre fui adepto do sossego, algo que prezo na nossa cidade, mas nesses dias principalmente na véspera do feriado da cidade, a noite dos tapetes, enche-me o coração ver as nossas ruas “inundadas” de pessoas. Sempre foi com muita vaidade e com muita folia que celebrei esse dia, é o feriado que mais valorizo do ano, é no meu local de origem, como o meu pai sempre foi um dos grandes impulsionadores da confecção dos tapetes na minha rua, eu cresci, com muito orgulho, a pintar inicialmente milhares de kilos de serrim e mais tarde de sal, era um enorme esforço físico mas gratificante e como um bom Vianense diz era com muita “Chieira” que víamos a contemplação de milhares de pessoas aos nossos tapetes. Falo com alguma nostalgia por toda a conjuntura vivida pela pandemia, pois ficamos dois anos sem viver isto e tudo o resto, mas para o futuro é que se caminha e é com alguma ansiedade que aguardo pela nossa Romaria.

Sendo uma empresa muito ligada a Viana, com muita história e que sempre “acolheu” milhares de vianenses por muitos longos anos, os antigos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, actualmente West Sea, também é o meu local de trabalho, sou Desenhador Projectista mas trabalho no departamento de Controlo de Qualidade. Não fugindo às origens, todos os meus antecessores estiveram ligados ao meio naval, o meu avô materno foi pescador, dono de uma pequena embarcação, o meu avô paterno navegou por este mundo fora como motorista marítimo, o meu pai inicialmente soldador naval e depois preparador de trabalho naval por isso eu também dei continuidade ao mesmo e agora estou ligado á aprovação de navios. Algo muito comum à gente da Ribeira.

Mas falar de mim é falar de Hóquei patins, sou apaixonado pelo desporto em geral, mas Viana têm uma enorme tradição por esta modalidade, como o meu irmão já praticava foram essas influências que me fizeram “hoquista”. Já representei os grandes clubes da cidade (Juventude de Viana e EDV), tive uma experiência “fora de portas” por 6 anos, conquistei alguns títulos, tive alguns convites para fora mas como sou um apaixonado pela minha cidade e Viana me proporciona praticar a minha modalidade, regressei ao meu clube de formação, tudo o que levei e levo da prática desportiva são os valores, são as amizades. Hoje em dia como treinador cabe-me a mim ensinar todos esses mesmo valores aprendidos aos jovens vianenses.

Ribeira é mar, é terra, é cor, é cheiro, é peixe, é sal, é amizade, é amor, é família, é paixão, é casa, é folia, é tudo, mas fundamentalmente a Ribeira são as pessoas e não há nada mais genuíno que as pessoas da Ribeira.